

GEOGRAFIA E GÊNERO: UMA CONTEXTUALIZAÇÃO DA MULHER EQUILIBRISTA NO DISTRITO DE PALMEIRAS NOVA MAMORÉ/RO

GEOGRAPHY AND GENDER: A CONTEXTUALIZATION OF EQUILIBRIST WOMAN IN THE DISTRICT OF PALMEIRAS, NOVA MAMORÉ / RO, BRAZIL

Adriana Correia de Oliveira

Mestranda do Programa de Pós-Graduação de Geografia – PPGG/UNIR

Membro do Grupo de Pesquisa GEPGÊNERO – PPGG/UNIR

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Adriana.kant@hotmail.com

Claudia Cleomar Araújo Ximenes Cerqueira

Mestranda do Programa de Pós-Graduação de Geografia – PPGG/UNIR

Membro do Grupo de Pesquisa LABOCART – PPGG/UNIR

Professora da Faculdade de Pimenta Bueno – FAP

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

profa.ximenescerqueira@gmail.com

Allan Robert Ramalho Morais

Mestrando do Programa de Pós-Graduação de Geografia – PPGG/UNIR

Membro do Grupo de Pesquisa GEPGÊNERO – PPGG/UNIR

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

allanrrmorais@hotmail.com

RESUMO

A pesquisa teve como objetivo a pluriatividade de docentes moradoras na área rural no Distrito de Palmeiras, localizado no Município Nova Mamoré/RO que praticam a agricultura e pecuária como um sistema alternativo de ocupação, buscando uma forma de contribuir com a renda familiar. A relevância deste estudo consiste na necessidade de contribuir e discutir temas emergentes nos estudos voltados para geografia e gênero. Os esboços sobre a pluriatividade rural no Brasil são recentes, principalmente nas academias. Diante deste contexto é que se buscou investigar como um grupo de professoras na área rural é instigado a buscar alternativas de trabalho fora da escola? Identificar como se dá essa ocupação no campo escolar, rural e espaço doméstico. Analisar o espaço/lugar evidenciando o seu empoderamento no âmbito familiar diante dos entraves da modernidade no meio rural. Este estudo foi realizado no período de março de 2013 a outubro de 2014, por meio de aplicação de questionários estendendo-se a entrevista ao grupo de mulheres da escola de Ensino Fundamental I e II “Luciana Maronari”, onde trabalham como professoras na rede de ensino municipal desde 1988. Os principais critérios para amostra foi à situação familiar, idade, tempo de moradia na área rural e sua condição profissional. As entrevistadas relatam que tem um triplo fardo no campo, organizando a vida doméstica, sua carreira profissional. São estratégias equilibradas na tentativa de conciliar a vida pessoal com a carreira profissional sendo sua principal responsabilidade todos os afazeres domésticos. Ao mesmo tempo os dados demonstram que todas as mulheres colaboradoras insistem que devem ter um vínculo empregatício, porém desejam poder trabalhar com um horário mais flexível seria de suma importância particularmente para aquelas que têm filhos. Ensinar nas escolas na zona rural requer um horário mais rígido por certo as atividades rurais devem ser adaptadas com as suas necessidades familiares. O cotidiano do grupo forneceu e fomentou alguns debates diante da

tripla jornada dessas colaboradoras a respeito do seu espaço e lugar evidenciando a sua invisibilidade em algumas práticas na vida cotidiana seja no seu aspecto funcional cultural ou social.

Palavras-Chaves: Geografia. Gênero. Pluriatividade. Rural.

ABSTRACT

The research objective was the multitasking of resident teachers in rural areas in the Palmeiras district, located in a city of Nova Mamoré -RO, Brazil. The objective is to create livestock as an alternative system of occupation, and to contribute to the family income. The relevance of this study is to contribute and discuss emerging issues in studies focused on geography and gender. The relevance of this study is to contribute and discuss emerging issues in studies focused on geography and gender. The sketches on rural pluriactivity in Brazil are recent, especially in academies. Given this context, this study sought to investigate how a group of teachers in a rural area are urged to seek alternative jobs out of school. It is important to identify this human occupation in the school field, rural and domestic space and to analyze the space showing their empowerment within the family before modernity barriers in rural areas. This study was carried out from March 2013 to October 2014, through questionnaires extending the interviews to a school women's group of elementary school I and II "Luciana Maronari", where they have worked as teachers in the network municipal education since 1988. The main criteria for the sample is family status, age, residence time in rural areas and their professional status. The interviewees reported a triple burden in the field, organizing domestic life and their professional career. These are acrobats strategies in an attempt to balance personal life with professional career and the main responsibility of all the household chores. While the data shows that all women collaborators insist they should have one job, but want to work with a more flexible schedule, would be very important especially for those who have children. Teaching in schools in rural areas requires a more rigid schedule because certain rural activities should be tailored to their family needs. The daily life group had some debates on the triple shift of these collaborators about the space and place showing its invisibility in some practices in everyday life, such as in their cultural or social functional aspect.

Key Words: Geography. Gender. Pluriactivity. Rural.

OS PRIMEIROS PASSOS DO ESTUDO

A invisibilidade a cerca do trabalho feminino vem sendo cada vez mais abordada no campo científico acadêmico. Os discursos geográficos relacionados a esses temas vêm sendo debatidos em vários encontros voltados para o estudo sobre as relações de gênero em geografia como aconteceu no *II Seminário Latino Americano de Geografia Gênero e Sexualidade: Interseccionalidades, Gênero e sexualidades na Análise Espacial*. Realizado no período de 08 a 12 de outubro de 2014, no município de Porto Velho, Estado Rondônia, Brasil, contou com a participação de pessoas oriundas de vários países.

Buscando contribuir com esse tema tão emergente na ciência geográfica. Através de alguns questionamentos por meio da promoção de um debate sobre a contribuição com pesquisa na ciência geográfica e que procuramos fomentar questionamentos futuros criando assim novas perspectivas já tem sido um árduo trabalho, já que a construção da própria

ciência seus conceitos e métodos fundantes são frutos do processo de colonização e racionalidade moderna, oriundos do saber produzido sob a ótica masculina. Quebra desses paradigmas e que se torna o grande enfrentamento nesse estudo demonstrando de forma clara e objetiva a vivência da mulher no campo e o equilibrismo que esta encontra para desenvolver as funções que lhe são atribuídas no seu dia a dia.

Lícito destacar que a valorização de uma profissão é um processo que se assenta em três pontos fundamentais e complementares entre si: o primeiro converge no mercado de trabalho; o segundo é a regulamentação da profissão e o terceiro é a atribuição de valores ao profissional. Dada à cultura colonial da sociedade brasileira, o sexo masculino da raça humana é o detentor dos direitos e obrigações externas do lar. O Século XXI traz uma herança de lutas e conflitos que atribuem à mulher o direito a equidade de gênero. No entanto, muito ainda se tem a ser feito para que se alcance a tão sonhada igualdade.

Buscando desvelar melhor essa realidade, concernente com a proposta de investigar as relações de gênero presente nesta esfera surge como objeto de estudo para nossa dissertação do mestrado, que deverá analisar os dados que caracterizam o perfil das docentes para, então, compreender a participação feminina, assim como os impactos na realidade pesquisada. Compreender o espaço social e as relações que nele ocorrem se torna uma tarefa interminável de análises e reconstruções de idéia, uma vez que estas relações são dinâmicas e temporais. Bem como é possível o recorte econômico na construção do espaço voltado para melhor qualidade de vida.

As relações sociais são agentes que moldam a estruturação do espaço, cada membro desse espaço social e econômico, através de seu conjunto de atividades, estará influenciando na construção do espaço. E nessas relações estão inclusas as relações de gênero, espaço e economia. O pesar da proposta contribui com o desenvolvimento regional, o qual prevalece o interesse do Estado sob a população local. Num contexto onde a necessidade de se trabalhar numa perspectiva de melhores condições financeiras ao mesmo tempo em que não se pode deixar de fazer o *papel* esperado para a mulher, o poder de equilíbrio entre o fora e dentro do lar. É exemplar as mulheres investigadas por esta equipe pesquisadora.

O ESPAÇO E A MULHER NA PLURALIDADE RURAL/URBANO

Pensar o espaço em sua dinâmica territorial é conciliar sua localização ao que se quer dele. No que tange este estudo co-relacionamos rural e urbano. Esta dicotomia nos leva a investigação que concilia o campo com a cidade. Em detrimento de uma sociedade que vive rodeado por blocos de concreto posiciona o meio rural como aquele que o meio natural é predominante, buscamos em compreender o elo entre um e outro espaço. Eminente às necessidades humanas o rural e o urbano se completam e dão sentido à evolução do ser humano.

A desmedida diversidade que há no campo, o modo de vida e a cultura segundo Campos e Krabl (2006, p. 21) são características do espaço rural “[...] e dela fazem parte os valores que a identificam: a atividade agrícola, a lógica familiar, a cultura comunitária e a identificação com os ciclos da natureza”. Os autores vislumbram o espaço rural como “[...] um artefato geográfico complexo” (ibid. p. 96), no qual a realidade do Século XXI, aponta-o como expressão da transformação e processos sociais igualmente complexos. Cada vez mais o rural e o urbano têm se mesclado, ora pela tecnologia avançada e acesso a todos, ora pela necessidade emergente do consumo atribuído ao campo e cidade, simultaneamente.

As mudanças na forma de ver e definir os espaços rural e urbano deve-se a evolução da sociedade humana. Costa Silva (2014, p. 82) destaca que “A evolução do espaço

acompanha o movimento da totalidade social que assume formas diversas e diferenciadas nos lugares, regiões e territórios, onde se cristalizam esses processos”. Manifestada nas ações sociais o espaço é vislumbrado conforme características singulares inerente a cada espaço. Deveras a dicotomia espaço rural/urbano as transformações ocorrem na construção dos interesses econômicos, muito mais do que nos sociais.

Segundo Junior Silva (1997), na verdade, está cada vez mais difícil delimitar o que é rural e o que é urbano. Mas isso que aparentemente podia ser um tema relevante, não é a diferença entre o rural e o urbano é cada vez menos importante. Pode-se dizer que o rural hoje só pode ser entendido como um “continuum” do urbano do ponto de vista espacial; e do ponto de vista da organização da atividade econômica, as cidades não podem ser mais identificadas apenas com a atividade industrial, nem os campos como a agricultura e a pecuária.

A mulher, neste contexto, vem de uma cultura que o homem é superior a ela. A transformação neste quesito é evidente, amplamente debatida e combatida na busca pela equidade de gênero. Em nível nacional o Decreto Federal nº 11.503, de 25 de Fevereiro de 2008 institui o Programa Territórios da Cidadania e dá outras providências, com base nas atribuições pontuadas no art. 84, inciso VI alínea "a", da Constituição, a questão de gênero é indicada no artigo 2º, como se faz compreender:

Art. 2º O Programa Territórios da Cidadania tem por objetivo promover e acelerar a superação da pobreza e das desigualdades sociais no meio rural, inclusive as de gênero, raça e etnia, por meio de estratégia de desenvolvimento territorial sustentável que contempla:

I - integração de políticas públicas com base no planejamento territorial;

II - ampliação dos mecanismos de participação social na gestão das políticas públicas de interesse do desenvolvimento dos territórios;

III - ampliação da oferta dos programas básicos de cidadania;

IV - inclusão e integração produtiva das populações pobres e dos segmentos sociais mais vulneráveis, tais como trabalhadoras rurais, quilombolas, indígenas e populações tradicionais;

V - valorização da diversidade social, cultural, econômica, política, institucional e ambiental das regiões e das populações. (grifo nosso).

A necessidade de políticas públicas que firma o direito da mulher no Brasil se dá por conta da origem e formação da sociedade brasileira. Uma sociedade onde o modelo patriarcal é a base familiar as leis se fazem presente em cada nova re-estruturação social. No entanto, como mostra estudos realizados por Nascimento Silva e Costa Silva (2012) ainda se encontra comunidades rurais em que o empoderamento da mulher tem evoluído, entretanto, a jornada de trabalho é múltipla e, no que tange os serviços realizados na lida com a terra, não é considerada como trabalhadora, mas sim como se fosse apenas uma ajuda temporária.

O Estado também atua na formação espacial da zona rural. Sua atuação é complexa e variável tanto na formação social quando no espaço, refletindo as políticas públicas voltadas para a lida com a terra, seja na agricultura, seja no manuseio e criação de animais. A ação do Estado age em três níveis: político, administrativo e espacial: Federal, Estadual e Municipal. A esfera que mais sofre impacto é a municipal, por estar ligada diretamente com o cidadão, no entanto, as leis mais abrangentes são as federais, as quais determinam e as demais aplicam.

Estudos apresentados na coletânea *Mulheres camponesas: trabalho produtivo e engajamentos políticos* (NEVES e MEDEIROS, 2013) pontuam que as mulheres ainda ocupam a posição de subordinação à autoridade do marido, “[...] razão pela qual seu trabalho é (em muitos casos) definido como *ajuda*, mesmo quando elas trabalham tanto quanto os homens e mesmo que realizem as mesmas atividades” (WEDIG e MENASCHE, 2013, p.

150). Neste aspecto percebe-se que a mulher aqui analisada não difere da maioria, bem como é lícito acrescentar que estas são equilibradas na lida com as atividades de seu cotidiano.

Não é fácil delimitar uma linha de raciocínio, porém é necessário fazer aqui um recorte temporal, o que explica que neste estudo a consolidação do espaço e da mulher no campo e na cidade norteia todo o contexto. A pluralidade do trabalho chama atenção no fator considerado em que a mulher trabalha na zona urbana complementando a renda familiar e permanece morando na zona rural. Além do trabalho doméstico, comumente, deixado aos cuidados das mesmas, estas trabalham na agricultura familiar, bem como atua no papel de mãe e esposa.

Para uma melhor compreensão sobre o conceito de gênero trabalharemos com categorias como geração, etnias e classe. Gênero é uma categoria de análise social bastante reconhecida nas ciências sociais. Debates relativos a questões de gênero e ruralismo são fundamentais. Harvey (2013) discursa que o ser humano busca criar espaços a sua semelhança e que as adversidades advindas das ações antrópicas são necessárias para adequação dos mesmos. Portanto sua abrangência conceitual permite as análises sobre a influência de gênero tanto na constituição da ordem social, como na produção da subjetividade.

LÓCUS DA PESQUISA¹

A escolha do lócus da pesquisa foi O Distrito de Palmeira (Linha 20), a 40 km da sede, criado pela Lei nº 054-GP, de 09 de julho de 1990. O Município de Nova Mamoré, antes de ser assim denominado, recebera, como primeiro nome, “boca”. Depois passou a ser denominada de Vila, logo em seguida Vila Nova, posteriormente Vila Nova do Mamoré e, conseqüentemente, Nova Mamoré. Teve como primeiro administrador um dos pioneiros da região, o senhor João Clímaco, filho do senhor Sebastião João Clímaco, dono de imensos seringais na região, que, na mesma ocasião, também exercia o cargo de subdelegado de polícia, considerando-se que Vila Nova era um Distrito do Município de Guajará-Mirim. Outros moradores foram também nomeados administradores, como os senhores Floriano, Antônio Victorino e Acrísio Barbosa dos Santos.

Foi na gestão do Prefeito do Município de Guajará Mirim, o senhor Salomão Silva que Vila Nova pode realizar, pela primeira vez em sua história, uma eleição para o cargo de Administrador, tendo como concorrentes os senhores José Brasileiro Uchôa, na ocasião também Administradora da Colônia Agrícola do Iata, Distrito de Guajará Mirim e Antônio Lucas de Araújo, este morador de Vila Nova. José Brasileiro venceu a eleição tendo assim que administrar os dois distritos por um período de seis meses.

Considerando-se o desenvolvimento do recém criado distrito, impulsionado pela descoberta de ouro no rio madeira, cresceu na comunidade o anseio pela Emancipação Político-Administrativa. Assim sendo, o Deputado Estadual Jerzi Badocha (1982-1986) enviou um Projeto de Lei à Assembléia Legislativa do Estado, propondo a emancipação do distrito. Seu projeto não fora aprovado. Somente na legislatura de 1987 a 1990, através de outro Projeto de Lei, agora de autoria do Deputado Estadual Rigomero da Costa Agra, obteve o apoio da maioria dos deputados sendo aprovado sem ressalvas.

Nova Mamoré possui 04 Distritos: o Distrito de Araras, a 40 km da sede, criado pela Lei Municipal nº 089 – GP, de 04 de novembro de 1991; O Distrito de Palmeira (Linha 20), a 40 km da sede, criado pela Lei nº 054-GP, de 09 de julho de 1990; o Distrito de Nova Dimensão (Linha 28), a 58 km de Nova Mamoré, criado pela Lei nº 213 – GP, de 25 de junho de 1997 e o Distrito de Jacinópolis a 134 km, criado pela Lei nº 338 – GP, de 06 de outubro de 2003.

¹ Histórico apresentado no Calendário Cultural do Município de Nova Mamoré (2005).

Este pequeno esboço foi desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Infantil Luciana Maronari, Linha 20 Distrito de Palmeiras fizemos um levantamento de dados desde sua criação, o nome recebido que na época já existia uma pequena escola com o nome 07 de setembro de 1988. No pequeno Distrito haviam vários alunos parados que apenas tinham concluído a 4ª série primária e não tinha condições de se locomover para o município de Nova Mamoré que fica a 45 km para assim dar continuidade os seus estudos.

O senhor Calixto dos Reis Ferreira, um dos primeiros pioneiros do local já atuava como professor, vendo que próximo daqui existia várias escolinhas uma distante da outra apenas por 2 km a 4 km, já funcionando com pouco aluno devido muitos já ter concluído a 4ª séries em diálogo com a comunidade buscou alternativas junto ao prefeito e secretária de educação para implantarem uma escola maior onde pudesse atender a demanda das escolinhas partir de 1989, iniciou aqui o Ensino Fundamental na modalidade modular, uma vez que para estudar teria que ter idade mínima de 14 anos.

No entanto, como essa modalidade não atendia a toda a demanda, a partir de 1992 foi construída uma mais escola com 03 (três) salas de aula, cozinha, banheiros, diretoria e refeitório, só a partir daí recebeu o nome de Escola Pólo Municipal de 1º Grau Luciana Maronari, nome recebido devido de uma aluna que estudava numa das escolinhas que foi desativada. Esta aluna sofreu um acidente de moto no município de Guajará Mirim e veio a falecer a comunidade homenageou aluna colocando o seu nome.

Na atualidade a escola tem Regimento Interno, PPP (Projeto Político Pedagógico) com aprovação do Conselho Escolar Municipal de Educação para funcionamento, onde a mesma funciona em dois turnos matutino sendo da 7h à 11h30min. E vespertino sendo de 13h às 17h. Na modalidade Ensino Infantil e Ensino Fundamental I e II. Na educação Infantil atende uma clientela de 386 alunos e no Ensino Fundamental I e 821 alunos no Ensino Fundamental II alunos, somando uma quantia de 1207 alunos matriculados no ano letivo de 2014. A pesquisa tem como objetivo a pluriatividade de docentes moradoras na área rural no Distrito de Palmeiras, localizado no Município Nova Mamoré/RO que praticam a agricultura e pecuária como um sistema alternativo de ocupação, buscando uma forma de contribuir com a renda familiar. A relevância deste estudo consiste na necessidade de contribuir e discutir temas emergentes nos estudos voltados para geografia e gênero.

CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

O controle metodológico numa pesquisa de cunho científico é suma importância para que seja logrado êxito, bem como a compreensão das variáveis que compõem o corpo de análise. Neste contexto, identificar a pluralidade se faz necessário para que possamos analisar o proposto nesta pesquisa. Os esboços sobre a pluriatividade rural no Brasil são relativamente recentes, principalmente nas academias. Schneider (2009, p. 3) em seus estudos explica que,

Assim como a entendemos, a pluriatividade que ocorre no meio rural refere-se a um fenômeno que pressupõem a combinação de pelo menos duas atividades, sendo uma delas a agricultura. Estas atividades são exercidas por indivíduos que pertencem a um grupo doméstico ligado por laços de parentesco e consangüinidade (filiação) entre si, podendo a ele pertencer, eventualmente, outros membros não consangüíneos (adoção), que compartilham entre si um mesmo espaço de moradia e trabalho (não necessariamente em um mesmo alojamento ou habitação) e se identificam como uma família.

Diante deste contexto é que se buscou investigar como um grupo de professoras na área rural é instigado a buscar alternativas de trabalho fora da escola? Identificar como se dá essa ocupação no campo escolar, rural e espaço doméstico. Analisar o espaço/lugar

evidenciando o seu empoderamento no âmbito familiar diante dos entraves da modernidade no meio rural. Este estudo foi realizado no período de março de 2013 a outubro de 2014, por meio de aplicação de questionários estendendo-se a entrevista ao grupo de mulheres da escola de *Ensino Fundamental I e II "Luciana Maronari"*, onde trabalham como professoras na rede de ensino municipal desde 1988. Os principais critérios para amostra foi à situação familiar, idade, tempo de moradia na área rural e sua condição profissional.

O universo dessa pesquisa caracterizou-se através das experiências vivenciadas buscando uma análise sobre a participação das docentes que tinham alguma atividade não fosse estritamente somente à doméstica, na construção do lugar em que vivem, identificando, portanto, suas contribuições na transformação do espaço. Buscamos na fenomenologia o respaldo para trabalhar nesta pesquisa investigar sob esta percepção deve-se a complexidade do estudo, bem como, em parte buscamos refletir sobre a concepção da mulher e as formas de equilíbrio que esta encontra para desenvolver as atribuições domésticas e com o campo profissional construindo seus próprios caminhos.

Concernente a abordagem fenomenológica é possível uma melhor forma de observar e analisar o espaço vivido da comunidade. Para melhor discernimento, a respeito da utilização deste como aporte metodológico, é necessário o conhecimento a respeito do conceito de fenomenologia, para isso embasaram-se nos escritos de Merleau-Ponty (1999, p. 1) que a define:

[...] A fenomenologia é também uma filosofia que repõe as essências na existência, e não pensa que se possa compreender o homem e o mundo de outra maneira senão a partir de sua "facticidade". É uma filosofia transcendental que coloca em suspenso, para compreendê-las, as afirmações da atitude natural, mas é também uma filosofia para a qual o mundo já está sempre "ali", antes da reflexão, como uma presença inalienável, e cujo esforço todo consiste em reencontrar este contato ingênuo com o mundo, para dar-lhe enfim um estatuto filosófico. É a ambição de uma filosofia que seja uma 'ciência exata', mas é também um relato do espaço, do tempo, do mundo vividos.

Esta metodologia levaram em conta as mulheres como co-participantes do processo de aproximação e abordagem do cotidiano dessa comunidade. O conhecimento dessa realidade advirá do próprio exercício da pesquisa enquanto produção interativa. Segundo Sposito (2004, p. 23) "Para a descrição da realidade pesquisada, busca-se um instrumento intelectual e racional que possibilite esta leitura", o método. Segundo Suertegaray (2002, p. 3) "Assim, vemos o campo pelo olhar do método. O método escolhido é a expressão de nossa concepção do mundo. Método, portanto, é uma escolha que diz respeito ao nosso ritmo e a nossa compreensão/ética",

Ressaltamos que a pesquisa leva o Geógrafo a constitui um ato de observação da realidade do outro, interpretada para a lente do sujeito uma relação com o outro sujeito. Essa interpretação resulta de seu engajamento no próprio objeto de investigação. Sendo assim sua construção geográfica resulta de suas práticas sociais. Trata-se de um movimento da geografia engajada nos movimentos, sejam eles sociais agrários ou urbanos.

Portanto no método fenomenológico, o campo é a expressão das diferentes leituras do mundo. É o lugar da observação e da sistematização do olhar do outro daí o método fenomenológico dizer da necessidade de colocar de interação com o sujeito no seu caminhar e pensar com o objeto.

Também, buscou-se embasamento na pesquisa qualitativa, pois se acredita que através dessa abordagem seja possível uma melhor compreensão da comunidade. Para melhor observar a rotina e o dia a dia dos moradores. Segundo Borges (2009, p. 184) "só é possível

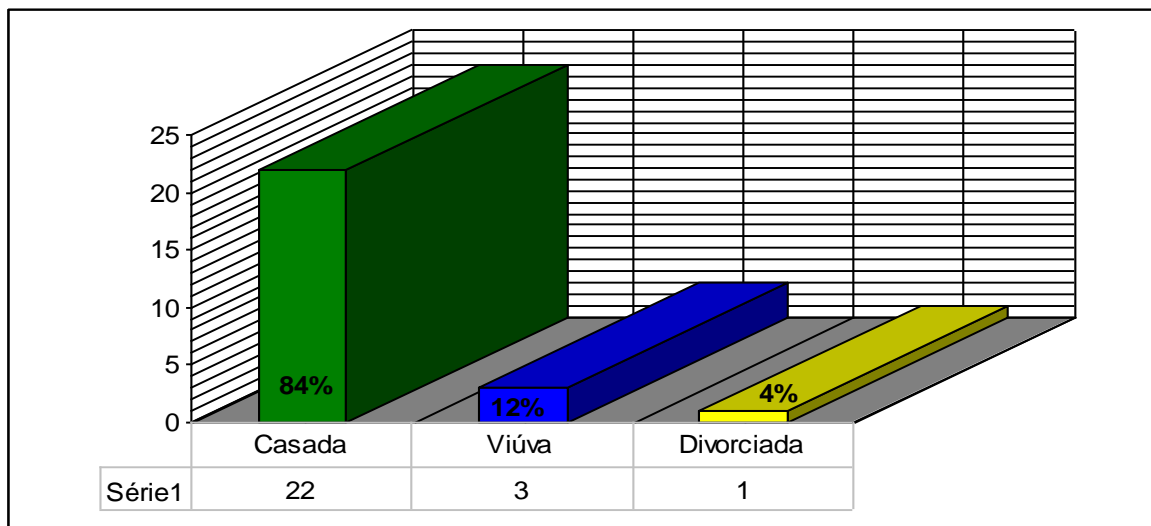
conhecer profundamente aspectos da vida de uma sociedade ou de uma cultura, quando há um envolvimento pessoal entre o pesquisador e o que/quem ele investiga". O recorte social/espacial é, portanto, o modelo de análise, para se compreender como o espaço constitui identidades e ao mesmo tempo as comportas.

Atualmente escola possui um total de 47 (quarenta e sete) funcionários, sendo 28 (vinte e oito) professores, 01 (uma) secretária, 01 (uma) auxiliar de secretária, 04 (quatro) motorista, 04 (quatro) vigias, 09 (nove) serviço gerais, e fica localizada na avenida maracatiara no Distrito Palmeiras, município Nova Mamoré, zona rural. A escola tem 11 (onze) salas de aula, cozinha, banheiro feminino e masculino, depósito, secretária, diretoria, sala de professor, biblioteca, laboratório de informática.

RELAÇÕES DE GÊNERO EM NOVA MAMORÉ: PLURALIDADE RURAL

Através de alguns projetos desenvolvidos na referida escola foi que passamos a observar e analisar como e adotado o sistema para que esse grupo de colaboradoras pudesse contribuir com a pesquisa. No que concerne à situação contratual no mercado de trabalho das colaboradoras todas atuam como professoras na rede de ensino municipal SEMD, (Secretaria Municipal de Educação) 100% afirmam que estão executando algum tipo de atividade geradora de renda extra mesmo com o emprego formal, a maioria está inserida em alguma atividade agrícola ou na pecuária no campo, além dos afazeres domésticos. Do total de 26 mulheres entrevistadas a faixa etária está entre 35 a 58 anos o estado civil: 84% são casadas e 12% são viúvas, 4% divorciada. O número de filhos varia de 03 a 06 todas possuem o nível superior completo e destas, 46% cursaram pós-graduação.

Figura 1: Situação conjugal das entrevistadas



Fonte: pesquisa de campo, 2014

No decorrer dos diálogos travados com as colaboradoras pode-se observar que todas se sentem privilegiadas em terem um emprego fixo e que ser professora é muito mais do que muitos esperam ser. Ainda, algumas delas revelaram que saber ler e escrever não era, em sua época de criança, para qualquer pessoa e que, a educação era prioridade dos homens, se desse, as mulheres iam para a escola. Outra evidência exposta pelas colaboradoras é que a função de ensinar uma criança sempre foi da mulher e que, os pais só deixavam suas filhas se prepararem para dar aula. O que era para poucas e de famílias mais abastadas.

A vida na terra sempre foi à atividade principal das famílias em que participaram desta pesquisa. Uma das colaboradoras ouvida revela que após um longo tempo de trabalho na agricultura familiar, conseguiu um contrato como professora com um contrato de 40 horas na escola acima citada, a mesma considera que isso resultou na melhoria das condições de sua vida.

Parte da minha vida fui agricultora tive meu primeiro filho com 15 anos isso dificultou minha saída para trabalhar hoje atualmente sou professora há mais de 25 anos sou efetivada, mas trabalhei como monitora bastante tempo também tenho orgulho de ter minha renda garantida todo mês, porém acordo às três horas da manhã todos os dias para tirar leite com meu marido e meu filho menor, quando retorno do curral limpo a casa cuido das minhas plantas e deixo o almoço pronto tudo antes de ir para a escola, tenho que ir de moto, pois meu sítio fica na linha 23 fica a uns 35 km do meu trabalho (Maria das Graças professora de Matemática 53 anos).

A professora das séries iniciais Alda dos Santos de Almeida 43 anos e Daniel Jesus Cruz, 51 anos, natural de Rolândia (PR), natural de Nova Redenção (BA), chegou ao distrito de Palmeiras em 1989, possui uma chácara medindo 362×250 metros, localizada na Linha 20C distante 38 quilômetros e meio da área urbana, onde também reside o casal “Em nossa pequena propriedade, todo o trabalho é realizado em família, além do esposo Daniel, Alda conta com a ajuda de seus dois filhos (casados), e aguarda a vinda da filha que foi estudar agronomia em outra região”.

Professora conta que todos compartilham dos afazeres do sítio que entregam por semana no comércio local mais de 400 kg de mandioca, caldo de cana, abóbora e banana. E que nos últimos dias comercializaram mais de 12 mil espigas de milho verde, e apenas com a venda do milho comprou uma fábrica de farinha de mandioca que deverá ser instalada nos próximos dias na propriedade, “será mais uma fonte de renda”, garante a *proprietária*. A figura 2 é exemplo de produtos plantados pelo casal e comercializados na área urbana em Nova Mamoré/RO/Brasil.

Figura 2: Produção de um Quintal Agroflorestal: equidade de gênero no trabalho



Fonte: Pesquisa de Campo, 2014 (fotografia de Adriana Correia Oliveira, 2014)

A professora ainda faz algumas ressalvas sobre os problemas que a família encontra para levar a sua produção ao comércio local no período em que a estrada principal denominada pelo nome linha D do projeto Sidney Girão se encontra com as pontes estragadas. “*Sem a ponte tenho dificuldade para transportar toda a produção para o comércio de Nova Mamoré*”, explicou. Disse ainda que já tivesse feito o cadastro no Programa Luz para Todos e que está aguardando ser contemplada. Daniel o esposo quer implementar sua produção ainda mais, e pretende investir também na piscicultura e quem sabe na produção de rapadura e melado. Quando questionados sobre a divisão do trabalho com a produção o casal responde que realizam juntos já referentes às tomadas de decisões sobre a negociação dos produtos embora sejam discutidas com certa antecedência pelo casal, a palavra final é a do marido. Segundo a professora o comerciante da área urbana do município Nova Mamoré de valoriza, mas a negociação quando está é realizada de homem para homem.

Diante desses depoimentos podemos verificar que a maior parte das professoras que atuam na escola rural Luciana Maronari demonstram terem uma tripla jornada de trabalho, quanto as atividades do lar, ou seja, o doméstico, aparece como uma função desprovida de valor, não se vinculando produção com a pecuária e agricultura que gera alguns valores a toda a família para a maioria parte o trabalho doméstico na área rural é de responsabilidade da mulher, segundo elas se minha mãe dava conta de todos os afazeres com a casa, nós também daremos sempre um “jeitinho” um dando nos a entender que desde muito cedo são as meninas que são preparadas para realizar determinadas atividades como lavar, passar, cozinhar, cuidar da horta de pequeno cultivos que ficam nas proximidades da casa.

Quando questionadas a respeito do trabalho desenvolvido na pecuária e agricultura elas ressaltam que realizam juntamente com o companheiro e os filhos, levantando no mesmo horário ajudando em todas as atividades em conjunto, porém as mesmas usam palavras (“ajuda”, “uma mãozinha”, “uma força”) soando como se as mesmas estivessem desempenhando uma atividade corriqueira não laborando em termos iguais dando a entender que a responsabilidade seria somente do homem quanto chefe de família. O trabalho dela considerado desvalorizado ou até invisibilizado.

Em relação à função como educadora elas se consideram na esfera produtiva, pois um emprego no funcionalismo público e a garantia do seu empoderamento são visíveis sua participação na economia Distrito de Palmeiras, pois elas possuem o crédito em todo o comércio local, pois os comerciantes ainda utilizam o sistema de compras via fichas, o nome que consta lá e o da professora local facilitando ao seu companheiro a ter acesso ao crédito bem como há vários financiamentos, pois a mesma serve como avaliador por ser funcionária pública.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As redes de relações políticas econômicas e sociais e suas relações com os lugares são denominadas espaços geográficos. O entendimento é ampliado quando classifica o espaço como fator da evolução social, onde o objeto geográfico está sempre mudando seus significados. Ao darmos enfoques sobre esses espaços geográficos estaremos ampliando visão de futuras pesquisas evidenciando o processo de relação com os homens permitindo o trânsito do passado ao futuro, mediante considerações visualizadas no presente. Daí se explica a inseparabilidade dos objetos e das ações.

Os obstáculos presentes no cotidiano feminino, assim como as contradições presente nesta esfera, circundam e delimitam o foco da nossa análise. A relação entre as categorias geográficas fomenta a comunicações e o diálogo capaz de traduzir os questionamentos presentes, além de indicar novas indagações, Assim sendo, o enfoque mostrou a identidade da

condição feminina na área rural, mas precisamente das docentes no Distrito de Palmeiras/Ro, assim como todo o conjunto de significados na sua participação.

Dessa forma, buscamos compreender o significado do trabalho das mulheres inseridas nas atividades produtivas do setor agrícola e pecuário. Objetivos mais específicos é que se buscou investigar como um grupo de professoras na área rural é instigado a criar alternativas de trabalhos além do que ela já possui com as suas atribuições pertinentes a função exercida como professora na zona rural bem como seu espaço doméstico evidenciando o seu empoderamento analisando o sentido que as mulheres atribuem para essas atividades.

A historicidade referente trabalho do homem sempre foi diferente das mulheres. Por muitos séculos, o trabalho deles era considerado o mais pesado que o delas com remuneração claramente diferenciada aos longos do tempo. Cabia aos homens a responsabilidade pelas despesas familiares, por isso eles passavam a maior parte do tempo trabalhando fora de casa cabia somente a mulher o papel de todos os afazeres referente ao cuidado com a casa e os filhos. A economia doméstica, mesmo que fossem elas as cuidadoras, os homens é que recebiam todo o mérito. O Século XXI tem se despontado para uma nova realidade, no entanto, nos pequenos centros urbanos, bem como no espaço rural, a herança *machista* permanece impetrada nos núcleos sociais.

Com embasamento nos depoimentos que coletamos compreendemos que homens e mulheres dividem todo o trabalho acordando no mesmo horário desempenhando as mesmas atividades relacionadas à agricultura e pecuária a relação entre o espaço rural e o urbano, neste estudo permeia na compreensão da pluralidade do trabalho realizado por mulheres que ocupam e executam atividade como docente na escola rural. Os entraves presente no cotidiano assim como os paradoxos demonstram de forma sucinta que a realidade está bem além dos tons cor-de-rosa que se apresentam com os dados.

Diante do contexto deduzimos que professoras, rendeiras, advogadas, secretarias, doceiras, artistas, escritoras, entre outros atributos. Mulheres que além de trabalhar fora, tem que cuidar da casa, do companheiro e dos filhos algumas chegam até ser responsáveis pela manutenção financeira da família. Ou seja, elas passaram a se equilibrarem para assumir as diversas tarefas domésticas, e desempenhando o seu lado profissional é a mulher vêm cabendo, cada vez mais a sobrecargas de atividades embora determinadas atividades se tornem invisibilizadas tanto no espaço rural e o urbano. Nos diálogos travados com estas mulheres, percebemos que o prazer em trabalhar supera os malogrados desconfortos físicos para se tornarem autoras de suas próprias histórias como mulher trabalhadora.

Portanto retomando a idéia que para os estudos na ciência geográfica de que as relações sociais estão em constante processo de transformação consideramos esta análise com um grande campo a investigar, no que se refere às relações de gênero, economia e políticas públicas. Contando que o desenvolvimento social afeta tais relações e que estas estão suscetíveis a modificações. Resta nos saber se futuramente as mulheres conseguirão romper com esses paradigmas e passar a ser reconhecida como agente de transformação, não apenas como mera figurante.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos as professoras da escola de Ensino Fundamental I e II Luciana Maronari, do município de Nova Mamoré, Rondônia, Brasil que aceitaram participar desta pesquisa.

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão da bolsa, a uma das pesquisadoras, durante todo o período de realização desta pesquisa.

Agradecemos ao GEPGÊNERO/UNIR, pelo apoio incondicional as pesquisas científicas voltada às questões de geografia e gênero.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Planalto do governo. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto de 25 de fevereiro de 2008**. Institui o Programa Território da Cidadania e dá outras providências. Brasília, 25 de fevereiro de 2008; 187^o da Independência e 120^o da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Dnn/Dnn11503.htm. Acesso em: 16 de dezembro de 2014.

CAMPOS, Neio; KRABL, Mara Flora Lottici. Territorialidade: elo entre o espaço rural e o espaço urbano. p. 83-100. *In*: STEINBERGER, Marília (organizadora). **Território, ambiente e políticas públicas espaciais**. Brasília: Paralelo 15 e LGE Editora, 2006.

COSTA SILVA, Ricardo Gilson. Espaço, sociedade e natureza em Rondônia. p. 82-105 *In*: CAVALCANTE, Maria Madalena de Aguiar. **Gestão Ambiental: desafios e possibilidade**. Curitiba: 2014.

JUNIOR SILVA, Graziano das. (1996). **A Nova Dinâmica da Agricultura Brasileira**. Campinas, Instituto de Economia/ Unicamp.

HARVEY, David. **Espaços de esperança**. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2013.

NASCIMENTO SILVA, Maria das Graças; COSTA SILVA, Josué da. Reflexos das políticas públicas desenvolvidas e o empoderamento das mulheres em assentamentos rurais. p. 107-120. *In*: ALMEIDA SILVA, Adnilson de; NASCIMENTO SILVA, Maria das Graças Silva; COSTA SILVA, Ricardo Gilson da (organizadores). **Colonização, território e meio ambiente em Rondônia: reflexões geográficas**. Curitiba: SK Editora, 2012.

WEDIG, Josiane Carine; MENASCHE, Renata. Práticas alimentares entre camponeses: Expressão de relações familiares e de gênero. p. 147-162. *In*: NEVES, Delma Pessanha; MEDEIROS, Leonilde Servolo de (Organizadoras). **Mulheres camponesas: trabalho produtivo e engajamentos políticos**. Niterói: Alternativa, 2013.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. Trad: Carlos Alberto Ribeiro de Moura: São Paulo, Martins Fontes, 2006.

NEVES, Delma Pessanha; MEDEIROS, Leonilde Servolo de (Organizadoras). **Mulheres camponesas: trabalho produtivo e engajamentos políticos**. Niterói: Alternativa, 2013.

SPOSITO, Eliseu Savério. **Geografia e filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico**. São Paulo: UNESP, 2002.

SCHNEIDER, Sergio. A pluriatividade no meio rural brasileiro: características e perspectivas para investigação. Publicado em GRAMMONT, Hubert Carton de e MARTINEZ VALLE, Luciano (Comp.). (Org.). **La pluriactividad en el campo latinoamericano**. Ito/Equador: Ed. Flacso – Serie FORO, 2009, v. 1, p. 132-161. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/pgdr/arquivos/396.pdf>. Acesso em: 12 de dezembro de 2014.

SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. **Pesquisa de Campo em Geografia**. GEOgraphia, América do Norte, 4, set. 2009. Disponível em: www.uff.br/geographia/ojs/index.php/geographia/article/.../78/76. Acesso em: 12 de dezembro de 2014.